



## LUTAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAPOEIRA, LUTAS CORPORAIS INDÍGENAS E LUTA MARAJOARA COMO RECURSO PARA O ENSINO DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA, INDÍGENA E AMAZÔNICA<sup>1</sup>

**Autor: Herberth Henrique dos Santos**

Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Pará.  
Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica –  
GPRAPE/EAUFPA.

*Universidade Federal do Pará, herberth.santos@outlook.com*

**Co-autor: Thais Tamara dos Santos Figueiredo**

Estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

*Universidade Federal do Pará, thaisfig@gmail.com*

**Orientador: Marcio Antonio Raiol dos Santos**

Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal do Pará (Escola de Aplicação – Programa de Pós-Graduação em Currículo e gestão da Escola Básica – PPEB). Líder do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

*Universidade Federal do Pará, marsraiol@gmail.com*

### RESUMO

Este texto objetiva analisar um conteúdo da Educação Física denominado “Lutas”, para desmitificar o senso comum a respeito dessas práticas, esclarecendo o seu significado e papel no desenvolvimento da humanidade e principalmente como recurso para o ensino dos conhecimentos associados as Culturas Afro-brasileira, Indígena e Amazônica, consequentemente atendendo assim as leis 10.639/03 e 11.645/08. Buscando analisar tais perspectivas foi realizada uma revisão bibliográfica nas quais são enfatizadas as Lutas como bem cultural e expressão corporal, nas quais se constituem para a formação cidadã e não devem ser negados tais conhecimentos para o aluno da Educação Básica. São discutidas lutas culturais com potencial para atender tais questões, que são: Capoeira; Lutas Corporais Indígenas e Luta Marajoara. Visto que é de suma importância o acesso destas culturas na educação básica, e compreender os processos didático-metodológicos para a sua aplicação através de manifestações corporais faz-se necessário em situações pedagógicas.

Palavras-chave: Lutas. Educação Básica. Formação Cidadã. Formação Humana.

### INTRODUÇÃO

Este texto foca em elementos que tratam as lutas como possibilidade pedagógica para o ensino das culturas africanas e indígenas na Educação Básica, texto este que parte da necessidade

---

<sup>1</sup>Resumo fruto do Projeto de extensão, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX– edital nº 01/2016), desenvolvido de março de 2016 a fevereiro de 2017.



de oferecer o acesso aos saberes historicamente construído pela humanidade como as lutas: Capoeira; lutas corporais indígenas e luta Marajoara.

A escolha pelo conhecimento das Lutas se deu pelo distanciamento deste conteúdo da Educação Física no ambiente da escola básica como comprovam as pesquisas realizadas sobre o tema, portanto há falta desse conhecimento por parte de discentes da Educação Básica e da população em geral, especialmente no trato científico (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007), visto que, a massificação do fenômeno pela mídia por meio da espetacularização e banalização dessas práticas corporais (em evidência o MMA) é determinante para o abandono das raízes culturais e das tradições das "Lutas populares" (história ancestral, respeito, autocontrole, autoconhecimento, desenvolvimento espiritual).

Nesta perspectiva, entende-se o conceito de lutas como: "disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa." (BRASIL, 1998 p. 70).

Desta forma, tal elemento da cultura corporal popular é defendido tanto pela legislação nacional (PCN) quanto por autores (FERREIRA, 2006. NASCIMENTO e ALMEIDA 2007) que ressaltam a necessidade da apropriação dos discentes de tais saberes, para que possam compreender e vivenciar práticas corporais enriquecedoras e que sejam agentes ativos de uma "cultura da paz".

## **LUTAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA: NECESSIDADES E POSSIBILIDADES**

As Lutas são instrumentos pedagógicos de extrema importância para o ensino da Educação Física nas escolas, que objetiva resgatar e proporcionar marcas culturais de povos distintos através de atividades e expressões corporais. Fazendo assim com que o discente se aproprie desses conhecimentos e ampliando sua visão de cultura, etnia e conseqüentemente de mundo. Está no contexto histórico-sócio-cultural da humanidade, na qual as lutas existem desde a pré-história (FERREIRA, 2006). Porém, as Lutas nesta perspectiva ainda são pouco trabalhadas por docentes da Educação Básica.

Pesquisas apontam para a pouca utilização dos conteúdos de "Luta" na Educação Física escolar. Nascimento e Almeida (2007) destacam as duas principais dificuldades do trato pedagógico das "Lutas", que são: a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, quanto no âmbito escolar, e a preocupação com a questão da violência abordada de forma intrínseca às práticas de lutas, mostrando uma possível incompatibilidade da abordagem deste conteúdo na escola.



Gomes(2008) destaca ainda que, os professores que se interessam em ministrar os conteúdos são os que possuem vivências das Lutas fora do ambiente escolar e acabam trabalhando esse conhecimento de maneira descontextualizada e visando preferencialmente os aspectos técnicos. Tal conteúdo necessita ser vivenciado, mas não unicamente em sua faceta técnica, e sim, em uma perspectiva ampliada para englobar seus constituintes sócios históricos.

A escola não deve ser o local para “simplesmente treinar” dos educandos, mas para ensinamentos significativos e prazerosos, pois, defendemos uma Educação Física que deva “(...) ao contrário de estabelecer padrões de movimento e fechar as possibilidades de ação, deve criar um leque”... ilimitado de possibilidades (FREIRE & SCAGLIA, 2003, p.145).

Desse modo, as “lutas” na Educação Física Escolar, tem com objetivo ampliar a diversidade cultural e a magnitude das atividades corporais, fazendo uso de lutas culturais para apropriação do conhecimento de povos distintos. Faz-se necessário que as lutas na escola favoreçam a formação de valores fundamentais que auxiliem na construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária.

Existem lutas culturais com possibilidades e potencial para trabalharem essas questões, a seguir discutiremos brevemente essas lutas.

A começar a falar da Capoeira, que Segundo Santos (1990), Silva (2003, 2008a, 2008b, 2008c), Souza (2001) e Raiol dos Santos (2015<sup>a</sup>, 2015<sup>b</sup>) surge dos negros africanos escravizados e trazidos para o Brasil, tendo sido estruturada provavelmente nas senzalas do Estado da Bahia como uma forma de atividade lúdica (jogo) que misturava parte rítmica (dança), com cânticos. A Capoeira possui um rico apanhado cultural desde a colonização, a qual os negros usavam como forma de camuflagem para a pratica de sua cultura e da luta (proibida na época).

Pesquisadores destacam que a Capoeira passou por três fases de consolidação: a primeira caracterizada pela perseguição e criminalização da capoeira e de tudo ao que ela estava atrelada (1809 – 1930); a segunda fase foi caracterizada pela valorização e legalização advinda de uma nova perspectiva de compreensão da Cultura Brasileira (1930 – 1970); e a terceira e última fase se constitui no momento em que a capoeira adentra ao universo esportivo (década de 70 em diante) com o surgimento das federações e uma maior sistematização e institucionalização desse fenômeno como esporte (BRUHNS, 2000; SILVA, 2008<sup>a</sup>; RAIOL DOS SANTOS, 2015).

Prosseguiremos discutindo as Lutas corporais indígenas, as quaaais ainda são pouco exploradas tanto nas pesquisas quanto no ensino, tradicionalmente temos a huka-huka, combate corporal praticado pela união de vários povos da região do alto Xingú e na região amazônica, sendo



promovido em um festival cultural chamado Quarup (Festejo realizado em homenagem aos mortos), e é elemento tradicional dos povos da Amazônia. É destacado também o Derruba Toco dos índios Pataxós do Norte de Minas e Sul da Bahia, e a Briga de Galo dos Manchineri, localizados no Acre (COELHO 2017).

Continuaremos este texto abordando a Luta Marajoara, também denominada Agarrada Marajoara, praticada pelos povos nativos da ilha do Marajó-PA, sendo essa uma manifestação de identidade cultural dessa população, embora os relatos orais sejam a principal fonte de informação dessa prática e a ausência de registros que afirmem com veemência suas origens, a Luta Marajoara contribui como pratica de lazer dos marajoaras que vivem no campo (ASSIS, 2013).

As Lutas citadas anteriormente oferecem possibilidades pedagógicas pertinentes para seu trato na Educação Básica, a começar pela Capoeira, que proporciona o ensino além de somente movimentos, mas também por sua origem e seus elementos históricos de luta por liberdade dos povos negros escravizados e também através de perspectivas lúdicas, estudando elementos da luta como produção Afro-Brasileira (SILVA, 2008a, 2008b, 2008c).

As lutas corporais indígenas, no caso o Huka-Huka, e a Luta Marajoara parte da perspectiva do aprendizado da origem, da etnia e do contexto destas Lutas e seus movimentos através do entendimento da cultura na qual elas fazem parte, compreendendo as matrizes linguísticas e proporcionando ao discente não somente a reprodução de movimentos estereotipados, mas entender essas expressões corporais através da cultura daquele povo praticante destas lutas, aprendendo assim a respeitar e valorizar tais culturas (ASSIS, 2015. COELHO, 2017).

Assim, este texto justifica-se na necessidade da investigação científico didática de tais elementos da Cultura (“Capoeira”; “Lutas corporais indígenas” e “Luta Marajoara”) como manifestação corporal, e em seguida na intencionalidade de sistematizar e oferecer os fundamentos epistemológicos e pedagógicos das manifestações culturais de matriz africana e indígena, promovendo assim formação crítica e de qualidade, e também atendendo a legislação vigente: Leis 10.639/03, que versa sobre o ensino da história afro-brasileira e africana, e 11.645/08 que inclui também o ensino da história das populações indígenas no currículo da escola básica.

## CONCLUSÃO

De acordo com o levantamento bibliográfico feito para o presente texto, as lutas possui um apanhado histórico e cultural em nossa sociedade, porém, sempre houve certa dificuldade em seu trato nas escolas por parte dos professores da rede básica de ensino. Tem expressiva importância para



o ensino das culturas distintas, e de forma errônea é negado dentro das escolas. É necessário enfatizar possibilidades do trato das lutas no ambiente educacional, sendo também prática cultural e social, é detentora de formas específicas de ensino.

Ao longo do texto, chegou-se a resultados que indicam as lutas como possibilidade para o ensino das culturas africanas e indígenas na educação básica, garantindo formação crítica e de qualidade e em seguida atender as Leis de nº 10.639/03 e 11.645/08. Texto este que resgata a importância das lutas como meio metodológico e epistemológico para o ensino na educação básica e para a formação étnica racial do discente na sociedade, ampliando sua visão de mundo sobre o tema abordado.

Conclui-se que tal ação pedagógica é fundamental para apropriação cultural e conhecimento de diferentes culturas por parte dos alunos, e de grande proveito para a educação básica. O estudo das lutas de matriz indígena e africana como recurso para o ensino é de suma importância para a compreensão desse conhecimento cultural através de expressões corporais. É importante a ação docente em sua prática escolar com os valores expressos pelas lutas e como expressão corporal, vislumbrando sua necessidade em atender as leis já enfatizadas e utilizando deste conteúdo nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, José. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da ilha do Marajó, Pará. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, nº 157, jun. 2011. <<http://www.efdeportes.com/efd157/a-agarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>>. Acesso em: 05 de janeiro. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a LDB e incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 09 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.



BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, Carnaval e Capoeira: entre gingas do corpo Brasileiro-Campinas**, SP. Papirus, 2000.

COELHO, L. S.; **Lutas Indígenas**. Disponível em: [http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar\\_aula&aula=22413&secao=espaco&request\\_locale=es](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=22413&secao=espaco&request_locale=es). Acesso em 22 de abr. de 2017.

FERREIRA, Heraldo Simões; As lutas na educação física escolar. **Revista de educação Física**, v. 1, n. 135, 2006.

GOMES, Mariane. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das Lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 119 f. dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do, ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

RAIOL DOS SANTOS, Marcio Antonio. **Lutas e Seu Ensino na Educação Básica: Fundamentos Teórico-Pedagógicos da Capoeira**. Belém: Editora Açaí, 2015a.

RAIOL DOS SANTOS, Marcio Antonio. **Lutas e Seu Ensino na Educação Básica: Movimentos e Golpes da Capoeira**. Belém: Editora Açaí, 2015b.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação: Educação Física: Capoeira**. Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SILVA, Eusébio Lóboda. **O corpo na capoeira 2: Breve panorama, estórias e história da capoeira**. Campinas: Editora UNICAMP 2008a.

SILVA, Eusébio Lóboda. **O corpo na capoeira 3: fundamentos operacionais dos movimentos básicos da capoeira**. Campinas: Editora UNICAMP 2008b.

SILVA, Eusébio Lóboda. **O corpo na capoeira 4: O corpo em ação na capoeira**. Campinas: Editora UNICAMP 2008c.

SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do corpo na Capoeira**, RJ-Sprint, 2003.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de, OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. **Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio**. Revista de Educação Física/ UEM. Maringá, v.12, n. 2, p. 43-50, 2º semestre de 2001.